

VIGILÂNCIA À SAÚDE DE TRABALHADORES EXPOSTOS A BENZENO: “O CASO COSIPA”

Autor : Danilo Costa
DRT/SP

O PROBLEMA DA INTOXICAÇÃO POR BENZENO NA COSIPA

- 1979** Primeiros casos diagnosticados de alterações hematológicas decorrentes da exposição ocupacional ao benzeno.
- 1981** Foi realizado levantamento pela Fundacentro que revelou que havia exposição ao benzeno com situação em total descontrole.
- 1985** Relatório do Grupo de Trabalho para estudo da Leucopenia/Cosipa concluiu pela etiologia ocupacional ligada à exposição ocupacional ao benzeno com distribuição dos casos por toda a área da usina.
- 1990** Encerramento das atividades da Comissão Interinstitucional de Acompanhamento.

1994 Foi reorganizada a Comissão Interinstitucional sobre Leucopenia na Cosipa com representantes dos diversos setores: Ministérios Públicos do Estado e do Trabalho, Previdência Social, Secretaria de Saúde, DRT, Fundacentro, Empresa e Sindicatos de Trabalhadores Metalúrgicos e Construção Civil.

1995 Os critérios definidos para aposentadoria dos trabalhadores contaminados foram postos em prática enquadrando centenas de trabalhadores, foi aprovado cronograma de mudanças ambientais a ser realizado pela empresa e apresentada proposta de critério para liberação de áreas para retorno de contaminados aptos ao trabalho.

1996 Comprovação do não cumprimento dos prazos acordados para as melhorias ambientais, persistência de vazamentos com trabalhadores envolvidos em nuvens de gás de coqueria e comprovamos que a empresa não cumpria legislação previdenciária de diagnóstico e controle de benzenismo

RESUMO DO RELATÓRIO DA ANÁLISE DE HEMOGRAMAS

- Identificamos que a empresa não seguia os Critérios legais para acompanhamento médico dos trabalhadores expostos a benzeno apesar das evidências históricas de contaminação ambiental e da notória situação de risco existente na empresa. Isto inviabilizou a ação interinstitucional que estava em curso e fez com que determinassemos a realização do "Levantamento de Hemogramas" nas áreas de maior risco.

- Ao analisar os resultados encontramos inúmeros exames alterados, muitos deles de forma repetida, que classificamos como alterações persistentes. Ao investigar alguns dos prontuários desses trabalhadores identificamos evidências de desconhecimento da situação de saúde dos trabalhadores expostos; descontrole no acompanhamento de alterações; descaracterização de doença em curso, com piora do quadro, por não reconhecimento da existência do risco.

- Concluímos existir uma situação de descontrole ambiental e epidemiológico com grave prejuízo à saúde dos trabalhadores.

- Propusemos investigação profunda e qualificada a ser feita pelo Hemocentro da Unicamp priorizando os 52 trabalhadores com alterações persistentes.

RESULTADOS ENCONTRADOS

- 154 trabalhadores apresentaram ,no período investigado, alterações hematológicas em leucócitos e neutrófilos que deveriam ter sido investigadas, tendo esses trabalhadores que ser submetidos a rigoroso acompanhamento médico, com medidas de prevenção do risco de exposição concomitantes para diminuir a possibilidade de agravos à sua saúde.

- Entre esses, 52 trabalhadores apresentaram alterações hematológicas persistentes. Essas alterações persistentes em expostos ao benzeno podem significar quadro já instalado de Intoxicação por Benzeno.

CONCLUSÕES

- A situação em outros setores é desconhecida mas, especialmente do ponto de vista da vigilância à saúde, a falta de controle é possivelmente ainda maior.

- São necessárias medidas imediatas de prevenção, diagnóstico e reparação, que deverão contar com o apoio técnico e científico o mais qualificado possível para o enfrentamento do problema.